

## APROFUNDAMENTO DA FICHA 12

### 12. Testemunhar a fé, como crianças numa floresta, sem medo

«“Somente se possuídos inteiramente por um amor [que realiza a vida, que nos faz experimentar uma plenitude], somente reconhecendo-nos pertencentes ao amor de Cristo ‘transbordante de paz’, é que somos como crianças que entram na escuridão de uma floresta, sem medo.” Existe alguma coisa de mais libertador e pacificador do que esta humilde certeza, fonte de um olhar positivo para tudo e para todos?» (Ficha n. 12)

Uma certeza que nos permite estar diante de toda a realidade, sem censurar os seus aspetos mais duros e violentos, mas vendo-os cheios do olhar que nos preencheu. É a experiência do *Inominado* de Manzoni, relida pelo padre Carrón no seu artigo no *Corriere della Sera* (1 de março de 2017) tendo em vista a visita do papa Francisco a Milão; é o que nos testemunham a Giovanna De Ponti diante da sua doença (ELA) e a Francesca diante da morte de Dj Fabo, que abalou profundamente todos nestes dias.

#### « Papa Francisco em Milão »\*

«E, no entanto, cada um destes deve ter o seu diabo que o atormente. Mas ninguém, ninguém, terá um como o meu; ninguém terá passado uma noite como a minha! O que tem aquele homem, para fazer tanta gente alegre? (...) Oh, se eu tivesse para mim as palavras que podem consolar!... Porque é que eu não vou também? Porque não?... Irei, irei!» (A. Manzoni, *Os noivos*). Também nós somos prisioneiros dos nossos tormentos. Mas é precisamente a consciência da nossa necessidade desmesurada que nos pode fazer ficar atentos ao mais pequeno sinal que anuncie uma possível resposta. Também nós, como o *Inominado*, podemos surpreender-nos de que seja um homem, um único homem, a chave da solução para os nossos tormentos. [...]

Dizia Dom Giussani [...]: «Cada um de nós, alcançado pela grande Presença, é chamado a ser reconstrutor de casas destruídas. (...) Cada um de nós é, todos os dias – desde que adiramos [a esse papel de reconstrutores] com sinceridade –, a bondade de Jesus, a sua vontade de bem para o homem que vive nestes tempos tristes e obscuros», e assim «nasce o espetáculo de pedaços de um povo, de uma sociedade diferente, definida por um clima diferente, (...) na qual se torna possível uma estima vencedora» (*L'Osservatore Romano*, 10-11 de fevereiro de 1997). E todos sabemos quanta necessidade existe de sermos alcançados por um olhar cheio de estima para podermos enfrentar sem medo o incessante e quotidiano desafio da vida.

**Vídeo.** *A intervenção de Giovanna De Ponti, no especial sobre «Fim de vida e cuidados paliativos. O último ato», por Gerardo D'Amico, emitido pela RaiNews24 a 26 de fevereiro de 2017.*

Esta manhã, nas aulas, discuti com os meus colegas a morte do Dj Fabo e percebi que o único motivo pelo qual vale a pena viver é um amor.

Vêm-me à cabeça os meus amigos da caritativa, do padre Orione: são deficientes, alguns muito profundos, deformados, mudos, em cadeira de rodas (Dario, Massimo, Enrico), mas quando vou visitá-los sorriem, porque estão ali, eu estou ali e fui visitá-los; estão gratos por serem amados.

Também eu estou sempre necessitada de ser olhada assim, por isso desejo pedir, pedir para conhecer melhor este Tu, este rosto que me abraça.

*Francesca*

\* J. Carrón, *Papa Francisco em Milão. A esperança num abraço*, *Corriere della Sera* – 1 de março de 2017, p. 28.